

AULAS REMOTAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA POR COVID-19: relato de experiência

Jaiza Sousa Penha¹; Kassya Rosete Silva Leitão¹; Diego Raí de Azevedo Costa¹; Adriana Gomes Nogueira Ferreira²; Doralene Maria Cardoso de Aquino²; Rita da Graça Carvalho Frazão Correa².

RESUMO

A COVID-19 é uma doença respiratória infecciosa, causada pelo SARS-CoV-2, um novo subtipo da classe dos Coronavírus recém-descoberto, levando a uma situação pandêmica. Uma das principais medidas para contenção do avanço rápido dos casos é o distanciamento social, que provocou alteração na rotina das pessoas, com o cancelamento de eventos, fechamento de espaços públicos e instituições educacionais. Assim, professores, alunos e instituições precisaram se reinventar e transpor barreiras a fim de garantir a continuidade das aulas. O presente relato de experiência compartilha o contexto vivenciado na disciplina Metodologia da Pesquisa, desenvolvida em formato remoto, em um curso de pós-graduação *strictu sensu* – mestrado – na área de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão. Com duas aulas semanais e carga horária de 45 horas, foram utilizadas ferramentas como atividades em grupo, disponíveis na nuvem e editadas em tempo real e simultaneamente; uso dos conhecimentos prévios dos alunos, reforçados por referências atualizadas; *feedbacks* ao final de cada encontro; disponibilização de materiais previamente às aulas; uso de filme, livros e artigos, entre outras. Com isso, fez-se necessária a adequação a um novo cenário que, após preparação, estudo, dedicação e destaque para o interesse comum de traçar as metas e agilizar os processos do saber, evitando mais atrasos no ensino, a alternativa de aulas remotas tornou-se essencial. Considerou-se uma experiência exitosa, tanto para os professores, quanto para os alunos, eliminando dúvidas e promovendo a sensação de aulas presenciais.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

² Enfermeira. Prof^a Dr^a do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória infecciosa, causada pelo SARS-CoV-2, um novo subtipo da classe dos Coronavírus recém-descoberto. Pessoas que possuem agravos como hipertensão arterial, diabetes e obesidade tem maiores chances de desenvolver a forma mais grave da doença. O vírus ocasionou uma situação pandêmica e foram confirmados mais de 23 milhões de casos em todo o mundo, levando a mais de 800 mil óbitos, até a última semana de agosto de 2020. A transmissão viral se dá principalmente através de gotículas de saliva ou secreção nasal de um indivíduo contaminado durante a fala, tosse ou espirro (WHA, 2020). Por esse motivo, as medidas preventivas envolvem a lavagem frequente das mãos, uso de álcool em gel, evitar o contato com pessoas contaminadas ou suspeitas, evitar aglomerações por meio do distanciamento social, uso de máscaras, cobrir a boca e nariz utilizando a parte interna do cotovelo ao tossir ou espirrar, além de cuidados gerais de limpeza e higiene (CDC, 2020). O Ministério da Saúde reforça ainda para que se evite o contato físico entre as pessoas, abraços, beijos e apertos de mão, o não compartilhamento de objetos pessoais e a boa ventilação nos ambientes (BRASIL, 2020). Dessa maneira, eventos foram cancelados, houve o fechamento de espaços públicos como shoppings e teatros, redução da circulação de pessoas e suspensão das atividades escolares, na tentativa de diminuir o número de pessoas infectadas (WERNECK; CARVALHO, 2020). No contexto educacional, a pandemia afetou alunos e professores em todo o mundo, em diferentes níveis e faixas etárias, de maneira distinta, com o fechamento das unidades escolares, promovendo desafios na busca de alternativas para manutenção das atividades pedagógicas. Assim, com o distanciamento social, medida profilática mais efetiva contra a doença, houve a necessidade de reavaliação do processo de ensino-aprendizagem, visto que o contexto obrigou estudantes do mundo inteiro a adotarem tecnologias da informação e comunicação (TIC) para continuar com a rotina de estudo (SENHORAS, 2020). Surge, então, “a educação remota em caráter emergencial”, com o objetivo de oferecer acesso provisório aos conteúdos educacionais, envolvendo ferramentas de ensino e atividades remotas, produzidas durante a pandemia e com retorno presencial após o controle dessa crise sanitária. A Portaria do Ministério da Educação nº 343, de 17 de março de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas enquanto durar a pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020). Além das estratégias de ensino utilizadas por instituições educacionais, era necessária uma regulamentação do Ministério da Educação (MEC) e demais órgãos regulamentadores. Assim, em 28 de abril, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou por unanimidade a resolução com diretrizes para orientação sobre aulas remotas durante a pandemia (GOMES *et al.*, 2020). Nesse contexto, este trabalho apresenta como objetivo relatar a experiência vivenciada por alunos de um curso de pós-graduação durante uma disciplina desenvolvida em formato ensino remoto. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O contexto da vivência relatada é produto da disciplina Metodologia da Pesquisa, desenvolvida em formato remoto em um curso de pós-graduação *strictu sensu* – mestrado – na área de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no período de junho a julho de 2020. O programa da disciplina foi elaborado previamente a ocorrência da pandemia decorrente da Covid-19, para ser ofertada de modo presencial e, por se tratar de uma disciplina obrigatória, quando proposta a oferta de modo remoto aos discentes, os mesmos sentiram-se pesarosos sobre o devido aproveitamento da mesma, mas optaram, por unanimidade, aceitar o presente desafio. Vale destacar que esta foi a primeira vez que uma disciplina foi ofertada de modo remoto no presente curso, que possui 10 anos de fundação, sendo pioneira e trazendo várias dúvidas e incertezas. Diante do novo cenário, houve a necessidade da realização de uma série de medidas, em que professores e discentes

foram envolvidos. Inicialmente, os docentes do programa receberam a colaboração dos membros do setor de Tecnologia da Informação da UFMA, que ministraram treinamentos sobre o uso da ferramenta digital a ser utilizada durante as aulas. Posteriormente, houve a necessidade de que todos vinculassem o *login* do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) a uma conta vinculada a universidade através de um e-mail institucional, para ter acesso livre às aulas. A disciplina transcorreu com dois encontros semanais, nos horários previamente estipulados para o modo presencial, sendo um fator facilitador para a presença dos discentes, tendo em vista que os mesmos já haviam reservado aquele momento para a disciplina. As aulas ofertadas aconteceram de modo dinâmico, em um espaço onde conhecimentos foram compartilhados, dificuldades superadas e a importância da dedicação e do trabalho em equipe foi enaltecida. A troca de saberes, com base em orientações cuidadosas, culminou na elaboração do projeto de pesquisa dos mestrandos, sendo esse um passo inicial e importante para a construção da dissertação. Dessa forma, as aulas ministradas fizeram um paralelo e apresentaram os itens necessários a construção de um planejamento, desde a elaboração do tema norteador, até a construção e apresentação do projeto de pesquisa de modo individual. Destaca-se que o uso de ferramentas disponíveis (salas de reuniões; armazenamento em segundo plano – nuvem; e mesmo a internet) contribuiu sobremaneira para a compreensão e desenvolvimento das atividades propostas pelas docentes. Entre estas, destaca-se a realização de exercícios em grupo, de forma virtual, com materiais compartilhados na nuvem, que permitiram a edição simultânea, bem como a comunicação entre os mesmos para discutir sobre as abordagens e organização dos trabalhos e construção em tempo real, para posterior compartilhamento com os demais, favorecendo o trabalho colaborativo. Além disso, foram explorados continuamente os conhecimentos prévios dos alunos através de atividades em que os acadêmicos resgatavam e apresentavam aos demais grupos o que conheciam sobre a temática e estes eram reforçados pelas docentes com o embasamento em referências nacionais e internacionais atualizadas a respeito das temáticas abordadas, e ao término de cada aula, esse material era disponibilizado para leitura aprofundada no SIGAA. Com isso, os discentes puderam participar ativamente das discussões, expondo suas expressões fundamentadas nos conhecimentos prévios e estudos realizados. Esse contexto culminou na “sensação” de uma aula presencial, sentimento relatado tanto pelas professoras, quanto pelos alunos. Outro fator associado a essa percepção pode estar relacionado a assiduidade dos mestrandos, confirmada pela frequência absoluta dos mesmos em todas as aulas, bem como na resolução satisfatória das atividades propostas. Como materiais auxiliares, foram disponibilizados antecipadamente a cada aula textos de artigos, livros e outras referências, atividade baseada em filme, rodas de conversa, além de estratégias como participação de um profissional bibliotecário especialista em construção e normatização de referências bibliográficas e um momento destinado a orientações sobre submissão de projeto para análise em comitê de ética via Plataforma Brasil. Vale destacar que durante as aulas, bem como nos intervalos, a turma teve acesso às docentes para sanar dúvidas e minimizar inseguranças. Outra conduta importante para o bom andamento das aulas remotas, foram as avaliações das mesmas sempre ao término, em que a turma sentia-se livre para expor os pontos negativos e positivos, permitindo ajustes e adequação para os posteriores encontros. O ápice da disciplina se deu através das apresentações individuais dos projetos de pesquisa, em formato de pôster eletrônico (com *template* previamente disponibilizado pelas docentes), sendo a sua avaliação realizada por outro discente da turma, permitindo a co-responsabilização e o compartilhamento de experiências e conhecimentos adquiridos durante

a disciplina. Isso permitiu também que as docentes observassem o rendimento, dificuldades e dúvidas existentes relacionadas a elaboração do projeto de pesquisa. O encerramento foi marcado por uma análise sobre todos os momentos experienciados durante as aulas remotas, em que o sentimento de temor e pesar da turma foi substituído por satisfação e certo alívio, afinal, apesar de distantes fisicamente, a conexão ocorreu de modo a aproximar e romper as barreiras, destacando o sentimento de aula “presencial”. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, fez-se necessária a adequação a um novo cenário, que após preparação, estudo, dedicação e destaque para o interesse em comum de traçar as metas e agilizar os processos do saber para evitar mais atrasos no ensino, a alternativa de aulas remotas tornou-se essencial e, para a disciplina de Metodologia da Pesquisa, considera-se que foi uma experiência exitosa. Revelou-se um desafio, tanto para os professores, quanto para os mestrandos, principalmente por ter sido a primeira a ser ministrada nesse formato no referido programa. Reitera-se, assim, a necessidade real da transposição de barreiras a fim de alcançar conhecimento, considerando o momento atual da pandemia por Covid-19. Considera-se ainda relevante destacar que neste relato, especificamente, todos os alunos e professores possuíam equipamentos eletrônicos e acesso a *internet*, o que favoreceu o bom andamento das aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19. Sobre a doença – como se proteger. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-proteger>>. Acesso em: 20 ago 2020.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Acesso em: 03 mai. 2020.

CENTRAL DISEASES CONTROL (CDC). Coronavirus Disease 2019. How to Protect Yourself & Others. Disponível em: < <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/prevention.html>>. Acesso em: 20 ago 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. EDITORIAL. **Caderno de Saúde Pública**. 36 (5), 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.

WORLD HEALTH ASSOCIATION (WHA). **Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em 26 ago 2020.